

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JULYENNE SUELEN MIRANDA DA ROCHA
KEYZIANNE VIRGINIA ALVES GOMES
MARIA BEATRIZ DA SILVA COSTA

**A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS BRASILEIROS**

RECIFE
2025

JULYENNE SUELEN MIRANDA DA ROCHA

KEYZIANNE VIRGINIA ALVES GOMES

MARIA BEATRIZ DA SILVA COSTA

A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA JOVVEM APRENDIZ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel(a) em
Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

R672i Rocha, Julyenne Suelen Miranda da.
A influência do programa jovem aprendiz na formação
profissional de jovens brasileiros / Julyenne Suelen Miranda da
Rocha, Keyzianne Virginia Alves Gomes, Maria Beatriz da Silva
Costa. - Recife: Edição do autor, 2025.
32 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2025.

Inclui Bibliografia.

1. Programa Jovem Aprendiz. 2. Formação profissional. 3.
Empregabilidade juvenil. I. Gomes, Keyzianne Virginia Alves. II.
Costa, Maria Beatriz da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra. IV. Título.

CDU: 658

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela oportunidade de concluir esta etapa. À nossa família, expressamos gratidão pelo apoio incondicional, pelo carinho e por acreditarem em cada passo dado. Aos amigos, agradecemos pela companhia, palavras de incentivo e por tornarem essa jornada mais leve e significativa.

"Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?"

Salmo 116:12

RESUMO

Este trabalho analisa a influência do Programa Jovem Aprendiz na formação profissional de jovens brasileiros, buscando compreender seu impacto na qualificação técnica e no desenvolvimento pessoal dos participantes. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas semiestruturadas com jovens aprendizes do programa.

A pesquisa realizada indica que o programa oferece uma importante oportunidade para que os jovens adquiram experiência prática no ambiente de trabalho, complementando o aprendizado teórico. Além disso, contribui para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, trabalho em equipe, comunicação e ética, fundamentais para a inserção no mercado formal.

A participação no programa também amplia as chances de empregabilidade e autonomia financeira dos jovens. Contudo, foram identificadas algumas limitações, como a baixa efetivação dos aprendizes após o término do contrato, desigualdades no acesso ao programa e falhas no acompanhamento pedagógico durante a formação. Esses desafios indicam a necessidade de aprimoramentos na gestão e fiscalização, assim como uma maior integração entre empresas, instituições de ensino e órgãos públicos.

Em suma, o Programa Jovem Aprendiz contribui significativamente para a inclusão social e para a promoção da empregabilidade juvenil, embora seu potencial possa ser ampliado por meio de estratégias que garantam maior acompanhamento pedagógico, ampliem o acesso aos jovens em situação de vulnerabilidade e fortaleçam a cooperação entre os diversos agentes envolvidos. Dessa forma, o programa poderá preparar melhor os jovens para os desafios do mercado de trabalho e colaborar para a redução das desigualdades sociais no Brasil.

ABSTRACT

This paper analyzes the influence of the Youth Apprentice Program on the professional development of young Brazilians, aiming to understand its impact on technical training and the personal growth of participants. To this end, bibliographic research and semi-structured interviews were conducted with young apprentices enrolled in the program.

The research indicates that the program offers an important opportunity for young people to gain practical experience in the workplace, complementing their theoretical learning. Furthermore, it contributes to the strengthening of socio-emotional skills such as responsibility, teamwork, communication, and ethics that are essential for entering the formal job market.

Participation in the program also increases young people's chances of employability and financial independence. However, some limitations were identified, such as the low rate of apprentices being hired after the end of their contracts, unequal access to the program, and shortcomings in pedagogical support during the training process.

These challenges highlight the need for improvements in program management and oversight, as well as greater integration among companies, educational institutions, and public agencies.

In summary, the Youth Apprentice Program contributes significantly to social inclusion and the promotion of youth employability, although its potential could be enhanced through strategies that ensure more effective pedagogical support, broaden access for vulnerable youth, and strengthen cooperation among the various stakeholders involved. In doing so, the program will be better equipped to prepare young people for the challenges of the labor market and help reduce social inequalities in Brazil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	O QUE É FORMAÇÃO PROFISSIONAL?	9
2.2	O QUE É PROGRAMA DE APRENDIZAGEM?	12
2.3	O QUE É EMPREGABILIDADE?.....	14
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	A EFETIVIDADE E AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA	21
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Criado pela Lei nº 10.097/2000, o Programa Jovem Aprendiz tem como objetivo oferecer aos jovens de 14 a 24 anos a oportunidade de vivenciar o primeiro contato com o mercado de trabalho¹. O Programa é vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, que estabelece as relações jurídicas, incluindo a prestação de serviços e o contrato de aprendizagem.²

Conforme as disposições da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) — Decreto-Lei nº 5.452, de 1943 — e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — Lei nº 8.069, de 1990 —, ambos garantem o direito do jovem à profissionalização. Além disso, preveem que o trabalho deve estar alinhado a uma formação técnico-profissional compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do adolescente.^{3,4}

O Programa Jovem Aprendiz permite que os jovens adquiram experiência prática nas empresas, conciliando atividades de aprendizado técnico nas organizações e teórico. Os jovens aprendizes reconhecem na lei uma oportunidade de se inserirem no mercado de trabalho, bem como obterem uma preparação profissional.⁵

Conciliar a busca pelo primeiro emprego com os estudos tem sido um grande desafio para jovens e adolescentes, especialmente diante das exigências do mercado de trabalho.⁶

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁷ a taxa de desemprego entre jovens de 14 a 24 anos é significativamente maior do que a média nacional, evidenciando a dificuldade desse público em acessar oportunidades. Dessa forma, programas de aprendizagem, estágios e políticas de incentivo ao primeiro emprego desempenham um papel essencial para a inclusão desses jovens no mercado de trabalho.⁷

A pesquisa tem como objetivo mapear pesquisas científicas que observaram o impacto do Programa Jovem Aprendiz na formação profissional de adolescentes e jovens no Brasil, ressaltando suas contribuições para a educação e para a integração desses indivíduos no mercado de trabalho, conforme estabelecido pela legislação pertinente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

A formação profissional é o processo de desenvolvimento das aptidões e domínios para exercer uma determinada profissão. Tem como objetivo transmitir conhecimento técnicos e preparar o indivíduo para lidar com o mercado de trabalho, incluindo aspectos socioemocionais e suas habilidades de modo geral.⁸

No contexto brasileiro, a relação entre educação e trabalho tem se apresentado como um desafio significativo. Estudos apontam que a educação brasileira, especialmente a educação básica, muitas vezes não prepara adequadamente os jovens para a inserção no mercado de trabalho, dificultando sua adaptação ao ambiente laboral.⁹

A formação profissional é um elemento essencial para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e para o desenvolvimento socioeconômico de um país. Segundo Martins, a qualificação profissional desempenha um papel importante na construção de oportunidades e na redução das desigualdades sociais. A educação e a qualificação profissional continuam a ser componentes fundamentais do 'capital cultural' de um indivíduo, influenciando suas oportunidades e sua posição na estrutura social. A qualificação, portanto, é um fator determinante para a ascensão profissional e social.^{10, 11}

No Brasil, o acesso à formação profissional ainda enfrenta desafios significativos. Segundo Freire, a educação deve ser libertadora, capacitando o indivíduo a atuar de forma crítica na sociedade.¹² No entanto, muitos jovens encontram obstáculos, como a falta de incentivo e oportunidades, dificultando sua qualificação e inserção no mercado de trabalho.

Ferreiro¹³ complementa essa perspectiva ao afirmar que o aprendizado é um processo contínuo e deve ser estimulado desde a infância, promovendo a autonomia na construção do conhecimento. A ideia de que o aprendizado é um processo contínuo reflete a noção de que o desenvolvimento cognitivo e educacional não acontece de forma isolada, mas é algo que se dá ao longo da vida, começando com os primeiros anos de vida. Ferreiro¹³ argumenta que a criança constrói o

conhecimento a partir de suas próprias experiências, realizando hipóteses e testando-as à medida que interage com seu ambiente. Esse processo não é linear, mas envolve tentativas e erros, que são fundamentais para a compreensão mais profunda de conceitos.

A taxa de desemprego entre os jovens brasileiros continua significativamente superior à média nacional, evidenciando a relação entre a falta de qualificação profissional e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

¹⁴ De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre encerrado em novembro de 2024, a taxa de desocupação geral atingiu 6,1%, o menor nível em mais de uma década.

No entanto, entre os jovens, esse índice permanece elevado, refletindo os desafios específicos enfrentados por essa parcela da população. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos foi de 13,4% no terceiro trimestre de 2024, evidenciando as dificuldades específicas desse grupo no acesso ao mercado de trabalho.¹⁵

No governo de Pernambuco, foi implementada a Escola Técnica Estadual (ETE), que visa ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, proporcionando aos jovens mais oportunidades de qualificação e inserção no mercado de trabalho. Essa iniciativa busca fortalecer a formação técnica e profissional no estado, alinhando-se às necessidades do mercado de trabalho e contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e sociais.

Implementado pelo governo de Pernambuco, é voltado principalmente para jovens e adultos que buscam qualificação técnica e profissional. As ETES oferecem cursos de educação profissional e tecnológica com foco em diversas áreas do conhecimento, além de contribuir para a redução das desigualdades educacionais e sociais, oferecendo acesso à educação de qualidade para diferentes públicos, com foco na inclusão social e oportunidades de emprego.

Investir em formação profissional é fundamental para o desenvolvimento econômico do país. A qualificação técnica dos jovens tem um impacto direto na redução do desemprego e no fortalecimento da economia.¹⁶ No Brasil, um sistema de educação que combine teoria e prática pode facilitar a inserção dos

jovens no mercado de trabalho, garantindo que adquiram as habilidades necessárias para atender às demandas do setor produtivo.¹⁷

Segundo Cavalcanti¹⁸, para aprimorar a formação profissional no Brasil, é necessário adotar algumas medidas estratégicas, como estabelecer parcerias entre escolas e empresas, criando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências práticas por meio de estágios e programas de aprendizagem, o que facilita a transição para o mercado de trabalho.

Segundo Piaget¹⁹, a aprendizagem prática é um elemento essencial para consolidar o conhecimento, desempenhando um papel vital no desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. Ao adotar essas estratégias, o Brasil poderá diminuir o desemprego entre os jovens, promover a inclusão social e impulsionar sua economia com uma força de trabalho mais capacitada e apta a enfrentar os desafios atuais.

2.2 O QUE É PROGRAMA DE APRENDIZAGEM?

De acordo com o Manual da Aprendizagem disponibilizado pelo MTE, a Aprendizagem Profissional é uma ferramenta de qualificação voltada para adolescentes e jovens, implementada pela exigência legal de que os empregadores cumpram a cota de contratação de aprendizes. O Programa de Aprendizagem é uma política pública brasileira voltada para a inclusão de jovens no mercado de trabalho, com foco na qualificação profissional.²⁰

Ele é regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), tendo como objetivo principal garantir o acesso de adolescentes e jovens à formação técnica e ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que proporciona a experiência prática em empresas.²¹

O contrato de aprendizagem possui duração variável, mas não pode exceder dois anos, pois o programa tem como objetivo capacitar o jovem para sua primeira experiência profissional, sem substituir a educação formal ou a experiência adquirida por trabalhadores contratados por tempo indeterminado. Quanto a carga horária, é reduzida, o que permite que os aprendizes conciliem a formação com a educação escolar.²²

O limite de horas semanais de trabalho do aprendiz é de até 6 horas por dia, sendo a carga horária estabelecida pela organização no qual o jovem irá desenvolver a atividade prática, alinhado com a entidade formadora. Os aprendizes são contratados para realizar atividades que permitam o aprendizado gradual, começando com tarefas mais simples e evoluindo para atividades mais complexas conforme o seu desenvolvimento.²²

Segundo Martins e Silva, "Essa combinação de atividades práticas e teóricas é essencial para garantir que o aprendiz esteja preparado para os desafios reais do mercado de trabalho", Dessa forma, a integração entre conhecimento teórico e experiência prática possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, tornando o profissional mais qualificado e adaptável às exigências do cenário profissional em constante transformação.

O principal objetivo do programa é proporcionar a qualificação dos jovens, garantindo que adquiram competências técnicas e práticas que os preparem para o mercado de trabalho.²³ O programa também visa inserir o aprendiz no

mercado de trabalho formal, proporcionando uma primeira experiência de emprego, o que facilita o ingresso em outras oportunidades no futuro."

A aprendizagem profissional, ao criar uma porta de entrada para o mercado de trabalho, se coloca como uma importante ferramenta para a inclusão social dos jovens. A aprendizagem profissional também se preocupa com o desenvolvimento pessoal do jovem, estimulando competências como disciplina, trabalho em equipe, ética e comprometimento com as responsabilidades. ²⁴ Segundo Pereira e Almeida²⁴, "os programas de aprendizagem têm um forte impacto no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos jovens, aspectos essenciais para sua integração no mercado".

2.3 O QUE É EMPREGABILIDADE?

A empregabilidade pode ser compreendida como a capacidade do indivíduo de conquistar e manter um emprego, assim como de se adaptar às transformações constantes do mercado de trabalho. Esse conceito envolve não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências comportamentais, como proatividade, capacidade de comunicação, resolução de problemas e aprendizado contínuo.²⁵

Para os jovens, esse conceito é especialmente relevante, pois estão em fase de construção de identidade profissional e inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, a empregabilidade passa a ser um elemento central para garantir oportunidades, crescimento e autonomia.²⁵

A formação profissional contribui diretamente para o desenvolvimento da empregabilidade, ao oferecer um conjunto de saberes técnicos e práticos que qualificam os jovens para o desempenho de atividades específicas em diversas áreas produtivas. Além disso, ela desenvolve habilidades socioemocionais fundamentais para o ambiente profissional, como ética, disciplina, cooperação e responsabilidade. A vivência prática proporcionada por estágios e programas de aprendizagem possibilita ao jovem adquirir experiências reais de trabalho, tornando-o mais preparado para os desafios do mercado.⁸

Entre os principais fatores que influenciam a empregabilidade de um jovem, destacam-se o nível de escolaridade, a qualificação técnica, a experiência prévia — ainda que em estágios ou projetos educativos —, o domínio de tecnologias e habilidades de comunicação. Também exercem grande influência aspectos estruturais, como desigualdades sociais, falta de acesso a oportunidades e o contexto econômico local. O mercado de trabalho atual demanda profissionais com capacidade de adaptação, criatividade e aprendizado constante, características que nem sempre são garantidas por uma formação básica convencional.²⁶

Os programas de aprendizagem têm se mostrado estratégias eficazes para a promoção da empregabilidade juvenil. Por meio da combinação entre ensino teórico e prática profissional supervisionada, esses programas contribuem significativamente para a construção de um perfil profissional mais robusto. Também, facilitam o acesso ao primeiro emprego formal, especialmente

para jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses programas não apenas capacitam tecnicamente, mas também ajudam a formar cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, incentivando o desenvolvimento integral do jovem.²⁷

3 METODOLOGIA

Os processos metodológicos, enquanto técnica, envolvem a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil²⁸, é uma abordagem de investigação que consiste na coleta e análise de materiais previamente publicados sobre um determinado tema, com o objetivo de analisar estudos anteriores que auxiliam na fundamentação e orientação da pesquisa em andamento.

Este estudo tem como objetivo analisar a influência do Programa Jovem Aprendiz na formação profissional de jovens brasileiros. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, que busca entender os fenômenos com base em suas causas e justificativas.²⁹ Quanto ao objetivo, a pesquisa será explicativa, voltada para a identificação de situações que contribuem para a ocorrência de um fenômeno.

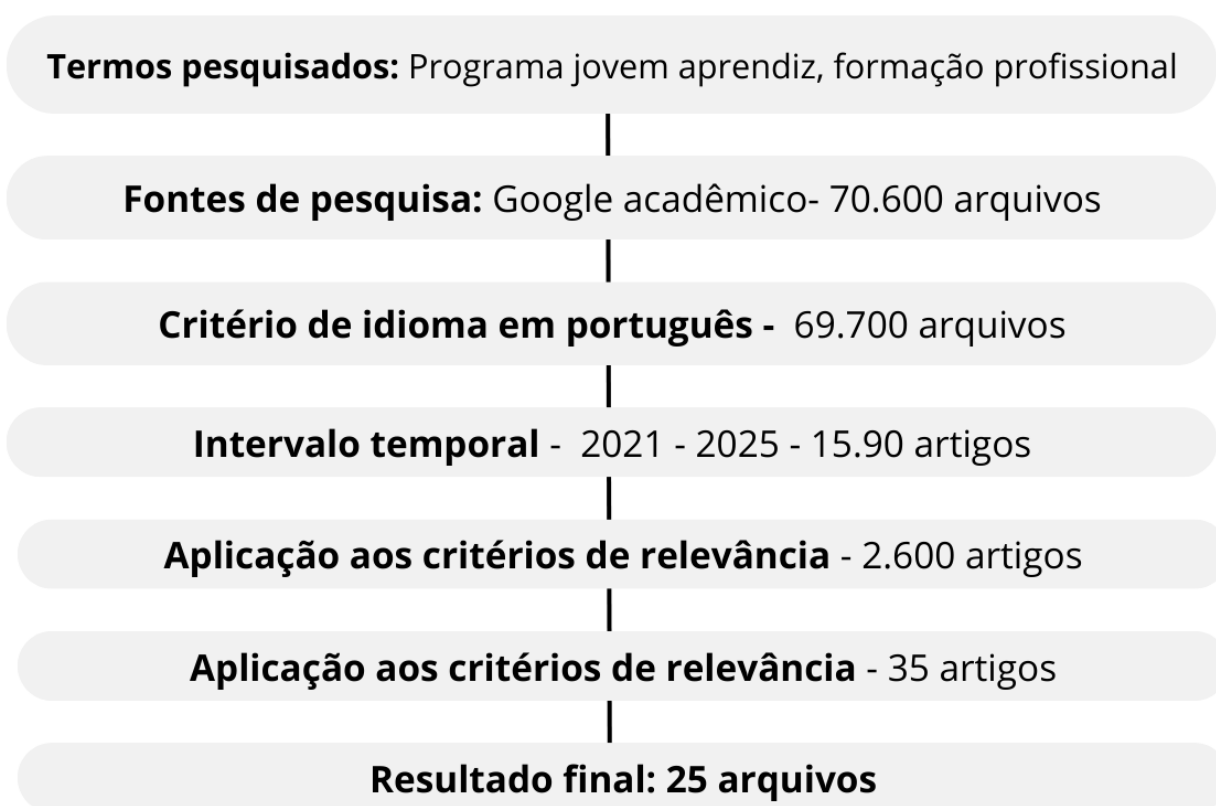
A coleta de dados será realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, serão analisados artigos científicos, livros, legislações e relatórios institucionais sobre o Programa Jovem Aprendiz, com foco nas suas diretrizes e nos impactos que o programa tem gerado na empregabilidade de adolescentes e jovens.

Já na pesquisa de campo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com jovens que atualmente participam ou que já participaram do Programa Jovem Aprendiz, além de gestores e especialistas da área. O principal objetivo dessa etapa é compreender as percepções e experiências desses participantes e profissionais sobre o papel do programa na formação profissional dos jovens e na sua preparação para o mercado de trabalho.

Para fundamentar a pesquisa bibliográfica, optamos pelo Google Acadêmico como referência principal. O Google Acadêmico é uma vasta base de dados científica, gratuita, de fácil navegação e acesso a pesquisas acadêmicas. Essa ferramenta possibilita a busca e seleção de artigos científicos revisados por pares, livros e materiais acadêmicos que contribuem para a base teórica da pesquisa.

Dessa forma, para obtenção dos resultados necessários, foram utilizadas as palavras-chave “Programa Jovem Aprendiz”, “empregabilidade juvenil” e “formação profissional”, restringindo a busca aos anos de 2021 a 2025. Os critérios de inclusão envolveram artigos em língua portuguesa e de acesso

gratuito, enquanto os critérios de exclusão abrangeram pesquisas em idiomas diferentes do português e aquelas com acesso pago.



O processo de filtragem e seleção dos materiais bibliográficos seguiu uma sequência criteriosa, conforme ilustrado na imagem acima, garantindo maior precisão na escolha dos estudos mais relevantes para a temática. Esse rigor metodológico assegura a qualidade da fundamentação teórica, proporcionando uma análise consistente e alinhada aos objetivos propostos. Assim, a combinação entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo permitirá uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre a influência do Programa Jovem Aprendiz na formação profissional dos jovens brasileiros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se um levantamento de trabalhos acadêmicos realizados entre os anos de 2021 e 2025, que abordam o Programa Jovem Aprendiz sob diferentes enfoques. Os estudos reunidos têm como principal metodologia a pesquisa bibliográfica, evidenciando a predominância dessa abordagem na produção científica voltada à análise teórica e conceitual do tema.

A diversidade de títulos reflete o interesse contínuo da comunidade acadêmica em compreender os impactos do programa na formação profissional e social dos jovens brasileiros, destacando aspectos como empregabilidade, desenvolvimento pessoal, políticas públicas, competências socioemocionais e desafios enfrentados pela juventude no contexto do mercado de trabalho.

ANO	AUTOR	TITULO DO TRABALHO	TIPO DO TRABALHO
2025	Pitz	Juventude e educação profissional: Limitações do programa Jovem Aprendiz	Pesquisa Bibliográfica
2021	Rosa, Silva	Programa jovem aprendiz: As contribuições da formação para inserção dos jovens egressos no mercado de trabalho	Pesquisa Bibliográfica
2023	Fraga, Martins	A inserção do jovem aprendiz no mercado de trabalho	Pesquisa Bibliográfica
2024	Costa	Reflexões geográficas sobre o programa jovem aprendiz	Pesquisa Bibliográfica
2024	Lau	Orientação profissional e desenvolvimento pessoal	Pesquisa Bibliográfica
2024	Cembranel	Perspectivas de inserção de jovens no mercado de trabalho	Pesquisa Bibliográfica
2023	Borges	A importância do programa jovem aprendiz para o desenvolvimento e formação do adolescente	Pesquisa Bibliográfica
2021	Carvalho	Jovem Aprendiz: O adolescente no mercado de trabalho-Reflexões	Pesquisa Bibliográfica
2023	Oliveira	Jovem aprendiz: a efetivação é uma certeza?	Pesquisa Bibliográfica
2024	Santana, Elisa	Impacto do programa jovem aprendiz na empregabilidade dos jovens: uma análise de inclusão social e desenvolvimento profissional	Pesquisa Bibliográfica
2024	Santos Ribeiro	O programa jovem aprendiz precarização e desconstrução da proteção social no processos de inserção dos jovens no mercado de trabalho	Pesquisa Bibliográfica

2021	Oliveira	Programa Jovem Aprendiz: o desempenho da política de aprendizagem profissional	Pesquisa Bibliográfica
2023	Carvalho	O Impacto da COVID-19 nos Processos de Recrutamento e Seleção: a Perspectiva da Área de Gestão de Pessoas	Pesquisa Bibliográfica
2023	Messias	Inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho durante o período da pandemia do COVID-19.	Pesquisa Bibliográfica
2024	Silva	Plano de carreira—desafios que os jovens entre 16 a 24 anos enfrentam em iniciar uma carreira no mercado de trabalho	Pesquisa Bibliográfica
2021	Carvalho	Jovem Aprendiz: O adolescente no mercado de trabalho-Reflexões	Pesquisa Bibliográfica
2024	Pasqualli	Percepções dos estudantes de aprendizagem comercial sobre a inserção no mercado do trabalho	Pesquisa Bibliográfica
2023	Pereira	Inserção no mundo do trabalho como jovem aprendiz: políticas públicas e repercussões na subjetividade	Pesquisa Bibliográfica
2021	Silva Brito	O acompanhamento socioassistencial no contexto da lei da aprendizagem e responsabilidade social corporativa	Pesquisa Bibliográfica
2025	Franco	Educação e direitos humanos: uma análise das políticas públicas para a juventude e dos direitos do aprendiz	Pesquisa Bibliográfica
2023	Santos	Competências socioemocionais e empregabilidade: a experiência do Jovem Aprendiz no Brasil	Pesquisa Bibliográfica
2022	Silva, Almeida	Inserção profissional e programas de aprendizagem: impactos na trajetória dos jovens	Pesquisa Bibliográfica
2021	Costa	Juventude, trabalho e autonomia: os impactos subjetivos da experiência profissional precoce	Pesquisa Bibliográfica
2023	Santos	Competências socioemocionais e empregabilidade: a experiência do Jovem Aprendiz no Brasil	Pesquisa Bibliográfica
2021	Witter	Programa Jovem Aprendiz: Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho	Pesquisa Bibliográfica

A análise dos trabalhos acadêmicos listados nas tabelas evidencia a predominância da pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica nos estudos sobre o Programa Jovem Aprendiz e a formação profissional de jovens. Ao todo, são 25 trabalhos, todos classificados como pesquisas bibliográficas, o que reforça a preferência por esse tipo de investigação no mapeamento teórico e conceitual da temática.

As publicações, datadas entre 2021 e 2025, demonstram um interesse contínuo e crescente pelo tema ao longo dos anos. Nota-se uma diversidade significativa de perspectivas abordadas, o que enriquece o debate acadêmico. Por exemplo, alguns estudos focam nas limitações do programa, enquanto outros destacam suas contribuições para a inserção de jovens no mercado de trabalho.

Outros trabalhos abordam aspectos psicossociais e de subjetividade, bem como a orientação profissional e desenvolvimento pessoal e trajetórias de jovens aprendizes. Há também reflexões sobre competências socioemocionais e empregabilidade, direitos humanos e políticas públicas para juventude, e impactos da pandemia da COVID-19 no ingresso de jovens no mercado de trabalho.

Além disso, destacam-se estudos com enfoques mais específicos, como as reflexões geográficas sobre o programa e a responsabilidade social corporativa

vinculada à aprendizagem e a efetivação dos jovens aprendizes no mercado de trabalho.

A recorrência de temas como formação, empregabilidade, desafios da juventude e políticas públicas aponta para um esforço acadêmico sistemático em compreender o papel e os efeitos do Programa Jovem Aprendiz na trajetória profissional e social dos jovens brasileiros. Essa variedade indica um esforço acadêmico para compreender diferentes aspectos do impacto do programa na trajetória profissional dos jovens.

4.1 A EFETIVIDADE E AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA

A inclusão dos jovens no mercado de trabalho é uma questão de grande relevância, pois muitos buscam o primeiro emprego ainda na juventude. Essa experiência profissional desempenha um papel fundamental na formação do caráter do indivíduo e na construção das perspectivas para o seu futuro.³¹

Assim, a inserção dos jovens no mercado de trabalho visa qualificá-los e oferecer oportunidades de aprendizagem, amadurecimento e experiências. Esse processo tem como objetivo desenvolver profissionais competentes e, ao mesmo tempo, pode ser visto como uma ferramenta importante para o desenvolvimento psicossocial. O trabalho juvenil contribui para o aprimoramento de habilidades sociais e técnicas, além de fortalecer a autoestima, a autonomia, a iniciativa e a capacidade de assumir responsabilidades e competências.³¹

Além disso, o Programa Jovem Aprendiz também se destaca como uma ferramenta de inclusão social. Dados do IBGE mostram que, no 3º trimestre de 2024, a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos foi de 13,4%, enquanto a taxa geral foi de 6,1% (IBGE, 2024).³² Essa discrepância evidencia a importância de políticas públicas voltadas especificamente para esse grupo. O Programa Jovem Aprendiz, ao oferecer uma oportunidade de trabalho formal com direitos garantidos, contribui para diminuir as desigualdades sociais e ampliar o acesso a oportunidades de qualificação.³³

Dessa forma, o Programa Jovem Aprendiz tem como objetivo principal promover o desenvolvimento social e profissional dos jovens, por meio da combinação de atividades teóricas e práticas realizadas no ambiente de trabalho. Essa vivência proporciona a primeira experiência profissional remunerada, contribuindo não apenas para o aumento da renda familiar, mas também para o estímulo à qualificação e à formação técnica, fortalecendo o interesse pela preparação profissional e promovendo a inclusão social.³⁴

Os jovens enfrentam diversos obstáculos no ambiente de trabalho, entre eles a dificuldade de conciliar a jornada laboral com os estudos. Essa rotina pode ser exaustiva, resultando em menos horas de sono e pouco tempo para lazer e recreação. Por outro lado, há aspectos positivos, como a inserção no mercado de trabalho, que proporciona experiências valiosas e independência financeira, frutos do próprio esforço.³⁴

A inserção precoce de jovens no mercado de trabalho, por meio de iniciativas como o Programa Jovem Aprendiz, tem se consolidado como uma estratégia eficaz para a formação integral desse público. A vivência no ambiente corporativo proporciona aos jovens não apenas a aquisição de competências técnicas específicas às funções desempenhadas, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e comportamentais fundamentais à atuação profissional em longo prazo.³⁵

Nesse cenário, Segundo Silva³⁶, destacam-se competências como a capacidade de trabalhar em equipe, a pontualidade, a comunicação interpessoal, a ética no ambiente profissional, a responsabilidade e o comprometimento. Essas habilidades são amplamente valorizadas por empregadores e recrutadores nos processos seletivos, o que reforça a relevância da experiência adquirida como Jovem Aprendiz na construção da empregabilidade futura.

Além disso, a vivência prática permite ao jovem uma maior compreensão sobre as exigências do mercado de trabalho e favorece o desenvolvimento de atitudes compatíveis com a realidade profissional contemporânea.³⁷

A inserção em ambientes corporativos também estimula o amadurecimento pessoal, promovendo maior autonomia e desenvolvimento do senso de responsabilidade. Segundo Costa³⁷, a convivência com rotinas organizacionais, estruturas hierárquicas e cumprimento de prazos colabora para a construção de um perfil profissional mais alinhado às exigências do mercado de trabalho. Nesse contexto, o Programa Jovem Aprendiz se apresenta como uma importante ponte entre o meio educacional e o mundo profissional.

No contexto da pesquisa de campo realizada com jovens participantes do Programa Jovem Aprendiz da Renapsi (Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração), foram identificadas percepções relevantes acerca do impacto da iniciativa em suas trajetórias pessoais e profissionais.

Diversos participantes relataram que o programa representou sua primeira oportunidade concreta de inserção no mercado de trabalho, proporcionando não apenas o aprendizado de conhecimentos técnicos, mas também o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Os relatos dos participantes reforçam essa percepção. Questionamos uma jovem de 18 anos sobre sua experiência: “Como tem sido o programa de aprendizagem?” Ela respondeu: “Para mim, entrar no programa foi uma virada de

chave. Eu nunca tinha trabalhado antes, e hoje sei lidar com prazos e metas.”

O mesmo questionamento foi feito a outro participante, de 17 anos, aprendiz em uma empresa do ramo farmacêutico, que destacou seu processo de adaptação e crescimento pessoal ao longo do programa: “No começo eu achava que não ia dar conta, mas fui aprendendo no dia a dia. Agora consigo me comunicar melhor e até ajudar colegas novos.” Esses depoimentos evidenciam o papel transformador do programa na vida dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais.

Embora o Programa Jovem Aprendiz represente um avanço significativo como política de inserção profissional, ainda enfrenta limitações que comprometem sua efetividade em diferentes contextos sociais e geográficos.³²

Um dos principais obstáculos é a desigualdade no acesso ao programa entre as diversas regiões do país. Jovens residentes em grandes centros urbanos geralmente contam com mais oportunidades, devido à maior concentração de empresas e instituições de formação profissional.³⁸

Em contrapartida, aqueles que vivem em regiões periféricas ou áreas rurais enfrentam dificuldades, tanto pela escassez de vagas disponíveis quanto pelos desafios relacionados ao deslocamento e à carência de infraestrutura adequada para a qualificação profissional.³⁹

Uma possível solução seria implementar incentivos fiscais e benefícios para empresas situadas em áreas periféricas ou rurais, com o objetivo de incentivar a abertura de vagas para aprendizes. Além disso, o fortalecimento de plataformas digitais de capacitação e a realização de parcerias com organizações locais poderiam expandir o alcance do programa, tornando o acesso à formação profissional mais viável, mesmo em regiões com infraestrutura limitada.

Outro ponto crítico envolve o descumprimento das normas do programa por parte de algumas empresas. Há registros de aprendizes que são contratados apenas para cumprir cotas legais, sem receber a devida formação técnica ou acompanhamento pedagógico previsto em lei. Em alguns casos, esses jovens acabam realizando atividades que não contribuem efetivamente para o seu aprendizado ou são tratados como mão de obra barata e descartável.⁴⁰

Uma possível solução seria aprimorar a fiscalização do programa, por meio da realização de auditorias periódicas, a fim de garantir que as empresas estejam atendendo a todas as exigências legais. Além disso, o incentivo à implementação

de programas de acompanhamento pedagógico junto a instituição formadora, com a participação ativa dentro das empresas, poderia assegurar que os aprendizes realmente aproveitem a formação prática e teórica.

É importante ressaltar a baixa taxa de efetivação dos aprendizes ao final do contrato. Apesar de o programa prometer facilitar o acesso ao mercado de trabalho, muitos jovens não são contratados pelas empresas após o período de aprendizagem. Segundo dados do Espro (Ensino Social Profissionalizante), apenas 18% dos aprendizes são efetivados ao término do contrato, o que aponta para uma possível lacuna na conexão entre a formação recebida e as oportunidades de empregabilidade.⁴¹

Uma abordagem eficaz seria a implementação de uma rede de apoio entre empresas, com o objetivo de garantir que os aprendizes que concluem o programa sejam direcionados a outras oportunidades de emprego dentro de um conjunto de empresas parceiras ou permanecer na empresa onde estava contrato como jovem aprendiz.⁴²

Além disso, as empresas poderiam receber incentivos para efetivar aprendizes, como subsídios para treinamento contínuo ou apoio no desenvolvimento de habilidades específicas para a vaga. Essa abordagem pode melhorar a taxa de efetivação, garantindo que o aprendiz seja realmente aproveitado no mercado de trabalho.⁴²

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de maior integração entre as instituições de ensino, as empresas e os órgãos públicos responsáveis pela execução e fiscalização do Programa Jovem Aprendiz. A articulação entre esses três pilares pode potencializar significativamente os resultados da iniciativa, transformando o programa em uma verdadeira política de desenvolvimento humano e profissional, e não apenas em uma ferramenta de cumprimento legal por parte das empresas.⁴²

É fundamental reconhecer que o sucesso do programa está diretamente relacionado ao comprometimento das empresas em enxergar os aprendizes como futuros profissionais e não apenas como uma exigência legal. Quando os jovens são inseridos em ambientes que valorizam a aprendizagem e oferecem acompanhamento efetivo, os resultados são visíveis tanto na produtividade quanto no crescimento pessoal e profissional desses indivíduos.⁴³

As falhas no acompanhamento pedagógico e a baixa taxa de contratação

dos aprendizes ao final do programa, apenas 18%, segundo dados do Espro (2024), revelam uma distância significativa entre o que está previsto na política pública e o que realmente acontece na prática. A aprendizagem profissional precisa ser encarada como um processo formativo contínuo, e não como uma fase pontual ou descartável dentro da trajetória dos jovens.⁴⁴

A inserção no mundo do trabalho também precisa ser compreendida a partir das desigualdades estruturais que marcam a sociedade brasileira. Como destaca Bourdieu³⁷, capital social e o capital cultural exercem um papel decisivo no acesso a oportunidades de mobilidade social.⁴⁵

No Brasil, jovens das periferias já começam sua jornada profissional em desvantagem, o que evidencia ainda mais a urgência de políticas públicas que sejam, de fato, inclusivas e capazes de romper com esse ciclo de exclusão.⁴⁶

Para que o Programa Jovem Aprendiz cumpra de forma plena sua função social, é fundamental que ele vá além da simples inserção dos jovens no mercado de trabalho. É necessário que se configure como uma ferramenta de transformação real em suas trajetórias, oferecendo oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal, formação crítica e ascensão profissional.⁴⁷

Para alcançar esse objetivo, torna-se imprescindível o investimento em um acompanhamento educacional de qualidade, a criação de incentivos à efetivação dos aprendizes, o estabelecimento de parcerias estratégicas com diversos setores da sociedade e a implementação de mecanismos de fiscalização mais rigorosos, eficientes e transparentes.⁴⁷

A RENAPSI – Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração – conduziu um estudo interno que revelou que, em dezembro de 2023, 99% dos jovens entre 20 e 24 anos que participaram do programa estavam formalmente empregados. Além disso, a iniciativa contribuiu para a inserção de mais de 62% desses jovens no mercado de trabalho. Mesmo diante dos desafios provocados pela pandemia de COVID-19, foi registrado um crescimento na empregabilidade de 1,17% entre 2018 e 2023.⁴⁶

O Programa de Aprendizagem tem se consolidado como uma iniciativa de significativo impacto social na vida dos jovens brasileiros, deixando um legado positivo ao promover não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas também o fortalecimento da trajetória educacional e cidadã desses indivíduos.⁴⁸

A pesquisa realizada demonstra a importância da capacitação profissional e da oferta do primeiro emprego como instrumentos de transformação social, capazes de contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

Além disso, o programa atua como uma estratégia eficaz no combate à evasão escolar, ao desemprego juvenil e, de forma indireta, à criminalidade, ao oferecer oportunidades concretas para jovens em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, promove o desenvolvimento de autonomia, o exercício da cidadania e a construção de uma perspectiva de futuro mais digna e justa.⁴⁸

CONCLUSÃO

Percebe-se, mediante as proposições e discussões realizadas ao longo do trabalho, que o Programa Jovem Aprendiz exerce papel fundamental na formação profissional dos jovens brasileiros, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social. A partir da análise dos estudos e das entrevistas com os participantes, ficou evidente que o programa proporciona oportunidades reais de inserção no mercado de trabalho formal, além de contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.

Por outro lado, também foram apontadas dificuldades relevantes, como a baixa taxa de efetivação após o contrato, desigualdade no acesso entre regiões e falhas no acompanhamento pedagógico. As análises permitiram identificar um potencial transformador na iniciativa, embora ainda haja desafios estruturais que precisam ser superados para que seus benefícios alcancem mais jovens de forma efetiva e equitativa.

A partir do aprofundamento das leituras, entrevistas e comparações entre as abordagens teóricas e empíricas, conclui-se que a aprendizagem profissional é uma estratégia potente para o combate à evasão escolar, ao desemprego juvenil e à exclusão social. Os relatos colhidos em campo revelam que a vivência prática, aliada ao conhecimento teórico, contribui para a construção de uma identidade profissional sólida, além de promover amadurecimento pessoal e autonomia financeira.

Entretanto, o sucesso do programa depende da articulação entre empresas, instituições formadoras e o poder público, além da necessidade de uma fiscalização mais rigorosa quanto à qualidade da formação oferecida. O impacto do programa é inegável, mas para atingir sua plenitude é fundamental que ele deixe de ser apenas uma exigência legal e se torne uma política estratégica de inclusão produtiva e desenvolvimento humano.

Apesar da contribuição significativa desta pesquisa, é necessário reconhecer algumas limitações. A principal delas está relacionada ao recorte temporal e à predominância de estudos de natureza bibliográfica, o que restringe a possibilidade de análises comparativas mais amplas ou de natureza quantitativa. Além disso, por se tratar de um tema com múltiplas dimensões — envolvendo

aspectos sociais, econômicos, educacionais e legais —, o aprofundamento em determinadas áreas acabou limitando a exploração de outras igualmente relevantes. Essas restrições não invalidam os resultados obtidos, mas indicam caminhos para investigações futuras que possam ampliar e diversificar a compreensão sobre o impacto do Programa Jovem Aprendiz no cenário nacional.

Diante disso, recomenda-se a ampliação das pesquisas futuras sobre o Programa Jovem Aprendiz, com enfoque em estudos de caso em diferentes regiões do país, aplicação de questionários em larga escala e integração de abordagens quantitativas e qualitativas.

Além dos levantamentos bibliográficos, é essencial explorar mais profundamente as trajetórias dos jovens após o programa, avaliando sua efetiva inserção no mercado e ascensão profissional. Pesquisas que envolvam empresas e instituições formadoras também são fundamentais para entender os gargalos existentes e propor melhorias concretas. Dessa forma, a produção acadêmica pode contribuir de forma decisiva para o aprimoramento dessa política pública e para a construção de um futuro mais justo e promissor para a juventude brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1 - Bertaiolli M. Programa Jovem Aprendiz: uma oportunidade para o primeiro emprego. 2021.
- 2 - Villar R, Mourão L. Aprendizagem profissional e o mercado de trabalho no Brasil. 2018.
- 3 - Brasil. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 30/03/2025
- 4 - Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30/03/2025
- 5 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz. 7ª ed. Brasília: Assessoria de Comunicação do MTE; 2011. Disponível em: https://www.ramacrisna.org.br/pdfs/manual-aprendizagem_mte.pdf. Acesso em: 30/03/2025
- 6 - PEDREIRA, Lucia Alvares. AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E LABORAIS DE JOVENS APRENDIZES: DESAFIOS PARA CONCILIAR TRABALHO E ESCOLA. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, v. 49, n. 263, 2024.
- 7 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Taxa de desemprego entre jovens de 14 a 24 anos e a dificuldade no acesso ao mercado de trabalho. [Internet]. Brasília: IPEA; 2023 [citado em 30 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>
- 8 - SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. Ciência da informação, v. 31, p. 77-82, 2002.
- 9 - SILVA, J. A. Desafios da educação básica e sua relação com a inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 3, p. 56-72, 2020.
- 10 - MARTINS, L. A. Formação profissional e seu impacto no desenvolvimento socioeconômico. *Revista Brasileira de Educação e Trabalho*, v. 12, n. 4, p. 34-50, 2021.

- 11 - SANTOS, M. R. Capital cultural e qualificação profissional: uma análise da mobilidade social no Brasil. *Revista de Sociologia Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 85-102, 2022.
- 12 - CALADO, Andreia. Caracterização das práticas de formação profissional: Factores que influenciam o acesso à formação. 2012. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais.
- 13 - FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. *Cad. Pesqui*, p. 7-17.
- 14 - RODRIGUES, Thiago Machado et al. Juventude e mercado de trabalho no Brasil: formação e empregabilidade. 2017.
- 15 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Taxa de desemprego entre os jovens no Brasil - 2024. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [citado em 30 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>
- 16 - GOMES, Sarah Cristina Vieira. A importância dos investimentos em educação para o desenvolvimento econômico no Brasil, no período de 2010 a 2018. 2023.
- 17 - CAMPOS, Vanderson Gomes de. Ensino médio integrado à formação técnica: uma análise a partir da inserção dos jovens no mercado de trabalho. 2024.
- 18 - CAVALCANTI, M. A. A importância das parcerias entre escolas e empresas na formação profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.
- 19 - PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.
- 20 - Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem Profissional. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/aprendizagem-profissional>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 21 - WITTER, Eliete et al. Programa Jovem Aprendiz: Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho. In: XVII Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão (Carazinho). 2021.
- 22 - Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem Profissional. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/aprendizagem-profissional>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 23 - BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica: Políticas e Práticas. Brasília: MEC, 2020.
- 24 - SILVA, M. A. A aprendizagem profissional como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento juvenil. 2020.

- 25 - SIQUEIRA, Aline Hilário Fortes et al. Modelo de negócio: inserção dos jovens no mercado de trabalho. 2022.
- 26 - Souza D, Nascimento L. Fatores que afetam a empregabilidade dos jovens no Brasil. Rev Polít Soc Educ. 2021;15(4):223–38.
- 27 - Silva RA, Gomes LP. Programas de aprendizagem profissional como estratégia de inserção no mercado de trabalho. Rev Educ Contemp. 2021;28(1):77–94.
- 28 GIL, Antônio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- 29 AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011) v. 51, p. 745-764, 2021
- 30 MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. v. 15, p. 731-747,
- 31 - FRAGA, Joice Cristina Martins; BUENO, Laís. A INSERÇÃO DO JOVEM APRENDIZ NO MERCADO DE TRABALHO, 2023.
- 32 – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Taxa de desemprego entre os jovens no Brasil - 2024. [Internet] Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>
- 33 JANTSCH, Valéria Gomes Carvalho. PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO, A PARTIR DA ATUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, 2021
- 34 - FRAGA, Joice Cristina Martins; BUENO, Laís. A INSERÇÃO DO JOVEM APRENDIZ NO MERCADO DE TRABALHO, 2023.
- 35 - SANTOS, L. P. Competências socioemocionais e empregabilidade: a experiência do Jovem Aprendiz no Brasil, 2023.
- 36 - Silva, Almeida JF. Inserção profissional e programas de aprendizagem: impactos na trajetória dos jovens, 2022
- 37 - Costa. Juventude, trabalho e autonomia: os impactos subjetivos da experiência profissional precoce, 2021.
- 38 - Fundação Roberto Marinho. *Juventudes e o mercado de trabalho: caminhos para a inclusão produtiva*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho; 2022.
- 39 - PITZ, Daniel Luiz. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: LIMITAÇÕES DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ. Serviço Social & Realidade, v. 32, n. Fluxo

contínuo, 2023.

- 40 - DA SILVA BRITO, Aline; DA SILVA DIAS, Angélica Fonseca. O acompanhamento socioassistencial no contexto da lei da aprendizagem e da responsabilidade social corporativa. *Revista Scientiarum Historia* , v. 9-9, 2021.
- 41 - Mendes, Oliveira. Empresas e aprendizagem: desafios para a formação profissional juvenil.
- 42 - Ferreira DC, Lima PR, Souza MF. A efetividade das políticas de aprendizagem no Brasil contemporâneo.
- 43 – NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & sociedade*, v. 23, p. 15-35, 2021
- 44 - Costa, Ramo; Desigualdades estruturais e inclusão social: juventude periférica e mercado de trabalho. *Sociol Contemp*. 2023.
- 45 - FRANCO, Michele Maria Silva. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE E DOS DIREITOS DO APRENDIZ. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 2, n. 01, p. 1-16, 2025.
- 46 – Disponível em: <https://renapsi.org.br/qual-a-importancia-do-aprendiz-para-o-mercado-de-trabalho/> - Acesso: 21/05/2025
- 47 - PITZ, Daniel Luiz. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: LIMITAÇÕES DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ. *Serviço Social & Realidade*, v. 32, n. Fluxo contínuo, 2023.
- 48 - CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; FRANCA, Maíra Penna; POLOPONSKY, Katcha. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, p. 501-520, 2021.